



**REDE  
JUBILEU  
SUL  
BRASIL**

*A vida acima da dívida*

**Produto III - Síntese do processo de construção  
do Planejamento Estratégico da Rede Jubileu  
Sul Brasil - 2026-2030.**

*(versão preliminar)*



**REINVENTO**

CRIATIVIDADE EM GESTÃO SOCIAL

Consultoras Responsáveis: Luciana Pinto / Jônia Rodrigues

**Recife, 20 de março de 2026**

# Sumário

<i>Apresentação</i> .....	3
<b><i>PARTE I - ASPECTOS INTRODUTÓRIOS</i></b> .....	<b>4</b>
1.1 - Objetivos .....	4
1.2 - Principais elementos metodológicos .....	4
1.3 - Detalhamento das atividades realizadas .....	5
<b><i>PARTE II - A CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PLANEJAMENTO</i></b> .....	<b>6</b>
2.1 - Dimensão conceitual trabalhada .....	6
2.2 - Reflexões preliminares .....	7
2.2.1 - O sentido de estar em Rede .....	7
2.2.2 - Conjuntura e prioridades .....	7
2.3 - Elementos chave do planejamento estratégico da Rede JSB .....	9
<b><i>PARTE III - DIMENSÕES CONCLUSIVAS</i></b> .....	<b>10</b>
3.1 - Elementos a serem aprofundados / concluídos pela Rede .....	10
3.2 - Considerações finais .....	10

## Apresentação

Esse documento sintetiza o processo de construção do Planejamento Estratégico da Rede Jubileu Sul Brasil (JSB) para o ciclo de 2026 a 2030. Elaborado de forma participativa e coletiva, traz como objetivo **orientar as ações da Rede no próximo quinquênio**, fortalecendo sua identidade, sua incidência política e sua capacidade de articulação e incidência política. A iniciativa reafirma o compromisso histórico da JSB de atuar frente aos desafios vivenciados pelos povos e territórios, resistindo de forma articulada às violências estruturais do modelo capitalista, patriarcal, colonial e extrativista.

A metodologia adotada para desenhar este planejamento prezou por dinâmicas dialógicas e integradoras, permitindo que as diversas vozes e experiências que compõem a JSB fossem ouvidas. O percurso teve início com um diagnóstico que buscou compreender o momento atual da Rede, suas conquistas e desafios, em um movimento de revisitar o passado para fundamentar a construção do futuro.

Por meio de escutas, análises documentais e oficinas virtuais e presenciais o processo sedimentou a construção coletiva que aqui se apresenta, consolidando um entendimento compartilhado sobre o sentido de atuar em rede, além de estabelecer prioridades e estratégias de ação fortemente ancoradas na educação popular, no enfrentamento à financeirização e na luta contra a violação de direitos humanos e sociais.

Para facilitar a leitura e o acompanhamento deste percurso lógico e dos resultados dessa construção, o documento está estruturado em três partes principais: a **Parte I** apresenta os aspectos introdutórios, detalhando os objetivos primários, os elementos metodológicos adotados, o cronograma e pontuações sobre as atividades realizadas com a Rede. A **Parte II** aprofunda a construção coletiva do planejamento em si, nivelando os conceitos utilizados, trazendo as ricas reflexões preliminares sobre o sentido da atuação em rede e a análise de conjuntura que subsidiou a definição da problemática de atuação e o impacto esperado para o ciclo temporal que se inicia, culminando na apresentação do quadro estratégico consolidado da JSB (missão, visão, valores, prioridades e eixos). Por fim, a **Parte III** reúne as dimensões conclusivas, apontando as considerações finais e os próximos passos para o encerramento deste ciclo de planejamento.

# PARTE I - ASPECTOS INTRODUTÓRIOS

## 1.1 - Objetivos

O objetivo geral do processo consiste em construir, de forma participativa e coletiva, um Plano Estratégico que oriente as ações da Rede Jubileu Sul Brasil para os próximos anos. A iniciativa visa fortalecer sua identidade, incidência política e capacidade de articulação nacional e internacional, atuando à luz dos desafios enfrentados pelos povos e territórios frente às violências do modelo capitalista, patriarcal, colonial e extrativista.

Para concretizar esse propósito, estabelecem-se objetivos específicos que incluem a definição de prioridades e estratégias de ação em torno das questões relacionadas ao endividamento e à violação de direitos humanos e sociais. Além disso, busca-se favorecer a visibilidade das ações do Jubileu Sul e aumentar a conscientização sobre a ilegitimidade da dívida pública, contribuindo simultaneamente para o fortalecimento da articulação entre os membros da rede e com outras organizações e movimentos sociais.

## 1.2 - Principais elementos metodológicos

A metodologia que vem sendo implementada preza por dinâmicas participativas e dialógicas, buscando integrar as diversas vozes e experiências que compõem a Rede, permitindo um percurso estruturado em fases que vão desde a análise do contexto atual até a elaboração do instrumento de planejamento, de forma concreta e orientada aos resultados, gerando um documento estratégico que servirá como bússola para a atuação da Rede no próximo quinquênio.

O ponto de partida foi o estabelecimento de um diagnóstico situacional, materializado em uma sondagem inicial, que posteriormente foi aprofundado na oficina presencial realizada em março de 2026, para compreender o momento vivenciado atualmente pela Rede Jubileu Sul, suas conquistas, desafios e o cenário em que pauta sua atuação, afirmando um movimento de que é preciso revisitar o passado para desenhar o futuro.

O formulário contendo um roteiro de entrevista semiestruturada, que compôs o diagnóstico situacional foi respondido por representações das organizações que integram a Rede. Sua sistematização foi associada a uma análise criteriosa de documentos pertinentes, disponibilizados pela Secretaria Executiva da JSB, completando assim uma análise crítica das experiências e do ciclo que se encerra em 2025, identificando os principais aprendizados e resultados das ações realizadas.

O exercício seguinte, partindo do diagnóstico, buscou reafirmar a identidade e o propósito que une as entidades integrantes da Rede JSB, a fim de consolidar um entendimento compartilhado sobre a razão de ser dessa articulação, o que foi aprofundado durante as duas oficinas virtuais realizadas entre novembro e dezembro (2025), fortalecendo espaços de diálogo e construção coletiva e qualificando o debate sobre a conjuntura, além de discutir e revisar a situação problema de intervenção da JBS, a visão e a missão que orientarão o novo ciclo estratégico.

Foram ainda identificadas as prioridades estratégicas da Rede, traduzindo sua identidade em eixos nítidos e pertinentes.

### 1.3 - Detalhamento das atividades realizadas

Momento	Atividades	Período
Apropriação das dinâmicas da JSB	Acesso e análise documental inicial.	Set/2025
Plano de trabalho	Equipe de consultoria elabora plano de trabalho detalhado, apresenta em reunião com os pontos focais para validação do produto.	Set/2025
Mobilização	Informação sobre as dinâmicas para as instituições da coordenação da RJS.	Set/2025
Diagnóstico	Envio de formulário eletrônico com sondagem preliminar.	Out/2025
Análise de conjuntura e situação problema	Encontro virtual 1	Nov/2025
Revisão da visão, missão e prioridades institucionais.	Encontro virtual 2	Dez/2025
Entrega e validação do II produto da consultoria (Relatório de acompanhamento do processo)	Atividade assíncrona (Material enviado por e-mail)	Dez/2025
Reorientação de agenda	Reunião online para discutir a continuidade do processo em 2026, tendo em vista os poucos retornos sobre o conteúdo produzido até dez/2025, (missão, visão, valores, princípios), o que associado às limitações de agenda no início do ano, inviabilizou a continuidade virtual das etapas seguintes, para entrega do produto em março.	Jan/2026
Oficina presencial sobre planejamento estratégico	Participação no encontro da coordenação da JSB, para realizar oficina de finalização do planejamento estratégico (*), levando em conta o conteúdo construído até dez/2025.	Mar/2026
Elaboração e entrega do produto em versão preliminar	Envio de formulário eletrônico com sondagem preliminar.	Mar/2026
Oficina para validação do produto preliminar e complementos.	Atividade síncrona online	Abr/2026
Revisão, ajustes e entrega do produto final.		Abr/2026 <sup>(*)</sup>

(\*) Na proposta inicial a participação da consultoria nesta oficina deveria ser para apresentação do produto. Com a impossibilidade de conclusão do material.

(\*) Até final da primeira quinzena de abril.

## PARTE II - A CONSTRUÇÃO COLETIVA DO PLANEJAMENTO

### 2.1 - Dimensão conceitual trabalhada

"A **Teoria da Mudança** é uma metodologia de planejamento estratégico que descreve a sequência lógica de transformações necessárias – desde os insumos e atividades até os impactos de longo prazo – para alcançar um objetivo social ou institucional específico. No contexto organizacional, ela funciona como o mapa orientador que fundamenta a elaboração dos **Planos Operacionais Anuais (POAs)**, garantindo que as atividades planejadas para cada ciclo de doze meses não sejam apenas tarefas isoladas, mas passos deliberados e baseados em evidências que validam as premissas de impacto da instituição.

Componentes	Conceitos
<b>MISSÃO</b>	É uma declaração de propósito ampla e duradoura, que distingue a razão de ser de uma organização, articulação, rede ou movimento social
<b>VISÃO</b>	É a prospecção do futuro desejado em um tempo determinado para a organização, sendo o elemento que orienta a essência de ser preservada e projeta a direção das ações estratégicas.
<b>VALORES</b>	São princípios que guiam as decisões e ações de uma organização, articulação ou movimento. Representam convicções que fundamentam a conduta individual e coletiva, operando como um conjunto de sentimentos que devem estruturar sua cultura e sua prática.
<b>Problemática</b>	Situação atual geral, que se vai atuar para promover sua transformação
<b>Impacto</b> (Ou objetivo geral)	Refere-se à transformação final que a organização almeja concretizar na sociedade por meio da intervenção em seu problema central.
Efeitos - Resultados de longo prazo (Ou objetivos específicos)	Consistem em mudanças de comportamento mais duradouras a longo prazo, que podem estar relacionadas a cada eixo ou tema de atuação, funcionando como um fio condutor que contribui para o impacto ou objetivo global.
Resultados de médio ou curto prazo (Ou produtos)	São as mudanças diretas, concretas e de curto a médio prazo que ocorrem como consequência das ações executadas dentro de um eixo, representando os degraus necessários para se atingir o impacto global (como publicações, seminários ou número de pessoas certificadas em uma formação).
Indicadores	São as métricas ou evidências elaboradas para cada resultado esperado, servindo como "termômetros" para acompanhar, medir e comprovar o alcance dos objetivos e resultados. Eles devem ser quantitativos, qualitativos e relevantes, ou seja, direcionados aos resultados esperados e às metas estratégicas.
Meios de Verificação	Referem-se às fontes de informação e de dados, ou às ferramentas utilizadas para coletar e comprovar as evidências exigidas pelos indicadores. Como por exemplo: relatórios, listas de presença, pesquisas ou publicações, linhas de base, depoimentos etc.
Riscos	Eventos ou fatores incertos (internos ou externos) que podem impactar negativamente, atrasar ou inviabilizar o alcance dos resultados e do impacto esperado.
'Hipóteses	Condições ou fatores contextuais que a organização assume como verdadeiros e que precisam ocorrer para que as ações gerem os resultados planejados (a base da relação causa-efeito).

## 2.2 - Reflexões preliminares

### 2.2.1 - O sentido de estar em Rede

Estabelecer um planejamento estratégico, com tudo o que ele implica, convida também a um processo de revisão da missão, visão e valores institucionais. No caso de uma rede, porém, é importante assegurar o entendimento de que estar em rede significa agregar valor, expertise e recursos para qualificar aquilo que é mais difícil ou inviável de se realizar de maneira individualizada. Foi com essa intenção que o exercício que revisitou os sentidos de se estar em rede apontou as reflexões abaixo, desvelando os pontos de conexão entre as diferentes organizações e movimentos integrantes da JSB:

- O tema da dívida é uma **espinha dorsal** da atuação da RJSB.
- O trabalho com as **causas geradoras das desigualdades**, atacando os processos de financeirização e destinação de recursos públicos para os ricos, exigindo reparações.
- O **compromisso de expandir para além da “bolha”** onde se debatem temas centrais para RJSB, sobretudo a dívida pública, levando esses conhecimentos aos territórios e movimentos sociais através da educação popular.

Em síntese, a rede JSB é unificada por dois pontos: a promoção do enfrentamento à financeirização da vida enquanto consequência das dívidas e a aposta na educação popular como vetor para ampliar a construção de conhecimento e incidir para garantia de direitos, em espaços onde as organizações membro da rede JSB sozinhas não conseguem atuar.

### 2.2.2 - Conjuntura e prioridades

#### SOBERANIA ECONÔMICA, IMPERIALISMO E FINANCEIRIZAÇÃO

O cenário global atravessa uma transição histórica de um modelo unipolar para um mundo multipolar, marcado por uma fase agressiva do imperialismo. **A reorientação de recursos financeiros globais para o financiamento de guerras e a priorização do pagamento de dívidas aprofundam a instabilidade internacional e ameaçam a soberania dos países da América Latina.** Diante do enfraquecimento dos movimentos sociais em romper suas bolhas e incidir globalmente, a busca pela Soberania Econômica torna-se urgente.

Nesse contexto estrutural, **a submissão da política monetária aos credores externos e as altas taxas de juros drenam a capacidade do Estado de financiar políticas públicas, retirando os recursos necessários para a soberania nacional e local.** Para enfrentar essa restrição financeira, é preciso articular as frentes locais de gestão de recursos com a disputa macroeconômica. Contudo, **o atual enfraquecimento da hegemonia de um único país e a articulação de novos blocos, como os BRICS, abrem uma janela geopolítica para que a JSB pautе o debate sobre reparações históricas (financeira, social, ecológica, histórica/colonial) e a formulação de alternativas econômicas livres de imposições externas.**

## CONJUNTURA NACIONAL, JUSTIÇA CLIMÁTICA E TERRITÓRIOS

No âmbito interno, o Brasil sofre com a desnacionalização de sua economia e com um déficit crônico nas transações correntes, o que o mantém em uma posição de subalternidade. Mesmo com a retomada democrática pós-2022, a conjuntura brasileira é de forte tensão institucional e de retrocessos sociais que violam direitos fundamentais. **A aprovação de legislações anti indígenas, como o Marco Temporal, somada à pressão por grandes acordos comerciais (como União Europeia-Mercosul), aumenta drasticamente a exploração econômica, na grilagem e na violência sobre as terras das comunidades locais, impactando diretamente as políticas ambientais e sociais, e, conseqüentemente nas mudanças climáticas.** A dependência do sistema financeiro condiciona o espaço de atuação do governo e da própria sociedade civil, exigindo que a Justiça Climática seja o eixo central de resistência.

O enfrentamento da crise climática exige ir além da reconstrução pós-tragédia; ele requer sistemas de prevenção e financiamentos que não estejam subordinados a interesses corporativos. **A criação de um "Plano de Transição Justa" que conecte a adaptação climática com a geração de empregos é uma pauta concreta para evitar que a transição energética seja capturada pela especulação financeira e pelas falsas soluções da "economia verde".** Em contrapartida aos retrocessos do Estado, a forte capacidade de resistência demonstrada por acampamentos e mobilizações indígenas contra o Marco Temporal evidencia que os territórios já possuem a força necessária para liderar a defesa da terra e das políticas públicas locais.

## VIOLÊNCIA ESTATAL, FUNDAMENTALISMOS E DIREITOS SOCIAIS

O Brasil enfrenta uma militarização da vida cotidiana e a intensificação da violência estatal e paraestatal. **O avanço de milícias, o surgimento do movimento "Invasão Zero", o narcotráfico e o crescimento de fundamentalismos religiosos atuam em conjunto para impor retrocessos, atacando brutalmente a organização das mulheres, das juventudes e agravando a violência de gênero nos territórios.** Essa negligência do Estado, refletida também nas altas taxas de extermínio e na violação de direitos reprodutivos (como a negação do aborto legal), expõe as populações mais vulneráveis a um ciclo de abandono e opressão.

Paralelamente, a classe trabalhadora sofreu profundas transformações, com o avanço da desindustrialização, a explosão da informalidade e o trabalho controlado por plataformas digitais. **A adaptação da comunicação popular para dialogar diretamente com a realidade precarizada desses trabalhadores informais é a estratégia essencial para romper o domínio algorítmico da extrema-direita e expandir o alcance da rede.** Para reverter esse cenário de violência e desmobilização visando o difícil ano eleitoral de 2026, **o fortalecimento de alianças sólidas com centrais sindicais, a inserção ativa em grandes mobilizações populares e a criação de redes de solidariedade internacional são os caminhos fundamentais para blindar as pautas de direitos humanos e combater falsas narrativas neoliberais, a exemplo do ilusório "empreendedorismo feminino".**

É nesse contexto de crise econômica, imperialismo, retrocessos sociais e mudanças climáticas que a atuação da Rede Jubileu Sul Brasil se insere e faz seu planejamento estratégico, especialmente no que diz respeito à dívida pública. Além disso, ao abordar a Justiça Socioambiental como eixo central de resistência, a Rede se propõe a contribuir na construção de um "Plano de Transição Justa" que integre a adaptação climática com a geração de empregos, garantindo que a transição energética não seja capturada por interesses corporativos. No seu planejamento estratégico, a Rede Jubileu Sul também

atenta para o fortalecimento institucional e de comunicação, buscando contribuir não apenas nas temáticas da dívida e da justiça socioambiental, mas também na defesa dos territórios e dos direitos das mulheres. Assim, a Rede Jubileu Sul Brasil se posiciona como um agente ativo na luta por um Brasil mais justo e soberano, enfrentando os desafios impostos pela dívida pública e pela financeirização da vida.

## 2.3 - Elementos chave do planejamento estratégico da Rede JSB

MISSÃO
Promover justiça social, enfrentando a financeirização da vida a partir da mobilização social e da autodeterminação dos povos
VISÃO
A Rede Jubileu Sul é referência ético política na crítica a capitalismo, na exigibilidade de direitos humanos e na construção da justiça socioeconômica e ambiental
VALORES DA REDE
Solidariedade. Justiça Social. Equidade. Antirracismo. Feminismo. Internacionalismo.
PRIORIDADES PARA O PERÍODO 2026-2030
<ul style="list-style-type: none"> <li>• Justiça socioambiental e mudanças climáticas</li> <li>• Dívida pública e soberania econômica</li> <li>• Direitos humanos e justiça social</li> </ul>
PROBLEMÁTICA DE ATUAÇÃO DA JSB - 2026 - 2030
A dívida pública e a política de corte de investimentos sociais impedem à classe trabalhadora ( <u>sociedade</u> ) o exercício da soberania e autodeterminação, em função da financeirização da vida, da natureza e do Estado, estrangulando as economias do Sul Global e alimentando o avanço do fascismo.
IMPACTO
(OBJETIVO GERAL DA ATUAÇÃO DA JSB - 2026-2030)
Classe trabalhadora ( <u>Sociedade</u> ) fortalecida e organizada, com consciência crítica sobre a realidade, a soberania e a autodeterminação, engajada na proteção da vida e dos territórios, frente à lógica do capital.
EIXOS
Dívida, financeirização e reparação • Mulheres e territórios • Fortalecimento institucional e comunicação • Articulação e Incidência Política

**Observações:** A planilha Excel que detalha o planejamento estratégico contemplando todos os seus elementos: missão, visão, princípios, valores, eixos, problema de intervenção, impacto, resultados esperados (efeitos), indicadores e resultados (produtos) é parte integrante e indissociável deste documento, não tendo traduzida literalmente aqui apenas para facilitar o manejo da ferramenta no cotidiano, pela coordenação da Rede Jubileu Sul Brasil.

Tanto na problemática, quanto no impacto, a terminologia que melhor representa a Rede Jubileu Sul está em revisão pela coordenação, por isso foi mencionado ao mesmo tempo “classe trabalhadora” e “sociedade”.

## PARTE III – DIMENSÕES CONCLUSIVAS

### 3.1 - Elementos a serem aprofundados / concluídos pela Rede

- Termo abrangente para especificar a diversidade de sujeitos / populações / segmentos com a qual a rede JSB interage. Houve um debate sobre a aplicação e adequação de expressões como: sociedade; classe trabalhadora; segmentos populacionais.
- Revisitar as terminologias utilizadas nos eixos. Embora houvesse conforto com os eixos enquanto grandes linhas de atuação, não ficou nítido se o coletivo percebeu como adequado as terminologias utilizadas para qualificá-los, nesse sentido, recomenda-se encontrar espaço na coordenação para que se possa balizar as expressões que melhor representem a Rede.
- Revisitar ou validar o planejamento anual de 2026 à luz do planejamento estratégico construído.

### 3.2 - Considerações finais

O processo de construção do Planejamento Estratégico 2026-2030 evidencia o grau de maturidade institucional e política da Rede Jubileu Sul Brasil ao longo de sua trajetória de mais de 25 anos.

A capacidade da JSB de analisar conjuntura de maneira profunda e crítica é visível diante de reflexões que conectam o imperialismo e a submissão da política monetária a credores externos, desencadeiam impactos nos territórios, trazendo consequências como o comprometimento à justiça climática e a intensificação da violência estatal. Esse esforço demonstra uma compreensão aguçada do cenário em que a Rede atua. Essa robustez analítica foi o alicerce fundamental para desenhar um planejamento ancorado na realidade sociopolítica e econômica.

O pensamento estratégico da JSB se reflete na estruturação de seu planejamento. Ao reafirmar a dívida pública como a "espinha dorsal" de sua atuação e apontar a educação popular como o vetor essencial para expandir seu debate para além das "bolhas", a JSB demonstra um foco de atuação altamente alinhado ao seu propósito. A consolidação de uma identidade firme, materializada em declarações atualizadas de Missão, Visão e Valores e princípios, fornece uma base sólida para a sua cultura e prática.

A delimitação de uma problemática de atuação permitiu que a JSB definisse um Impacto ambicioso e factível a longo prazo: o fortalecimento de uma sociedade com consciência crítica, engajada na proteção da vida frente à lógica do capital. Cujas traduções se expressa em prioridades e eixos nítidos para nortear sua prática.

Tais elementos atestam que, concluídas as etapas indicadas no tópico anterior (3.1) o principal arcabouço do planejamento está consolidado. A Rede Jubileu Sul Brasil encerra esta etapa central do planejamento com uma bússola estratégica coerente e preparada para guiar suas ações de transformação e incidência política no próximo quinquênio.

<b>Missão</b>	Promover justiça social, enfrentando a financeirização da vida a partir da mobilização social e da autodeterminação dos povos.			
<b>Visão</b>	A Rede Jubileu Sul é referência ético política na crítica ao capitalismo, na exibilidade de direitos humanos e na construção da justiça socioeconômica e ambiental.			
<b>Prioridades</b>	Justiça socioambiental	Privatização da água e mudanças climáticas	Continuidade da Intervenção nos territórios	Dívida pública e soberania econômica
<b>Eixos</b>	1 - Dívida, financeirização e reparação / 2 - Mulheres e territórios 3 - Fortalecimento institucional e comunicação / 4 - Articulação e incidência política			
Problemática norteadora da ação	A dívida pública e a política de corte de investimentos sociais impedem a Classe Trabalhadora exercício da soberania e autodeterminação, em função da financeirização da vida, da natureza e do Estado, estrangulando as economias do Sul Global e alimentando o avanço do fascismo e do imperialismo.			
Impacto (objetivo geral)	Classe Trabalhadora fortalecida e organizada, com consciência crítica sobre a realidade, a soberania e a autodeterminação, engajada na proteção da vida e dos territórios, frente à lógica do capital.			
<b>EIXO 1 - DÍVIDA, FINANCEIRIZAÇÃO E REPARAÇÃO</b>				
<b>Resultado esperado (Efeitos)</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Meios de verificação</b>	<b>Riscos</b>	<b>Hipóteses</b>

Fomentar e ampliar o debate sobre uma sociedade livre de exploração e opressões a partir do enfrentamento a dívida e a financeirização, denunciando e exigindo reparações.	1000 pessoas sensibilizadas e apropriadas com o tema da dívida por ano	Depoimentos, relatórios de oficinas; métricas de compartilhamento de informações em redes sociais.	<p><b>Transição energética:</b> existe o risco de que a transição climática e energética seja usada para criar novas formas de endividamento e lucro financeiro, por meio de falsas soluções como "economia verde" e créditos de carbono.</p> <p><b>Falta de recursos públicos:</b> o Brasil possui um déficit crônico aprofundando pelo arcabouço fiscal e uma política de juros altos ditada por credores externos, o que retira a autonomia financeira do país e drena o dinheiro que deveria ir para políticas sociais e ambientais. <b>Baixo engajamento do público</b> devido à complexidade temática e técnica do tema "dívida" que envolve "Tesouro Nacional", "títulos prefixados", "títulos flutuantes", "liquidez", entre outros."</p>	O atual enfraquecimento da hegemonia de um único país e a transição para um mundo multipolar, com o fortalecimento de blocos econômicos como os BRICS, criam uma abertura geopolítica favorável. Aproveitando o cenário de reconfiguração global, a JSB tem maiores chances de emplacar o debate sobre reparações históricas e engajar as 1000 pessoas anuais, mostrando que alternativas econômicas são possíveis e não inviáveis. A existência de uma articulação nacional em torno de um "Plano de Transição Energética Justa Brasil", que busca integrar a adaptação climática com a geração de empregos. O tema da dívida pública deve ser abordado/traduzido em linguagem popular e acessível, adotando as metodologias das organizações membros da JSB. - Oferece uma pauta concreta e já em movimento. Ao conectar a crítica da dívida e da "economia verde" a esse plano prático, o GT Dívida encontra um ambiente propício para se fortalecer e judicializar o financiamento público da transição energética.
	20% de pessoas apropriadas sobre o tema da dívida e atuando em espaços de incidência política e territorial (200 pessoas).	Mapeamento das representações políticas em espaços de participação; Nomeação de conselheiras/os em documentos oficiais. Relatórios de participação em conselhos e audiências; atas de reuniões.		
	Fortalecimento e ampliação do GT Dívida. Em 20% / 50%. (?) Confirmar – indicação de virar um produto.	Atas das reuniões do GT; lista de organizações membro atualizada; registros de atividades conjuntas.		
<b>RESULTADOS DE CURTO PRAZO (PRODUTOS)</b>				
Realização de 5 cursos sobre o estado financeirizado. (1 por ano)	Pelo menos 250 pessoas alcançadas em cinco anos (50 por ano)	atas de presença ou listas de participantes, fotografias, etc.		
Realizar 2 encontros (encontros de economia e soberania) – 2026 e 2029	Pelo menos 200 pessoas alcançadas ao longo dos 5 anos (100 em cada um dos dois cursos)	atas de presença ou listas de participantes, fotografias, etc.		

Análise sobre o financiamento público para a transição energética	Pelo menos 2 publicações mais robustas sobre o tema elaboradas e disseminadas dentro do período de cinco anos.	1 caderno ABC da Financeirização; 1 estudo sobre transição energética e seus impactos distribuídos nos territórios. 1000 exemplares por material.		
---	--	--	--	--

**EIXO 2 - MULHERES E TERRITÓRIOS**

<b>Resultado esperado (Efeitos)</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Meios de verificação</b>	<b>Riscos</b>	<b>Hipóteses</b>
Fortalecer a organização coletiva das mulheres em seus territórios através da consciência crítica sobre dívidas e financeirização dos territórios.	Em torno de 7 novos coletivos de mulheres organizados nos territórios	Relatórios dos mapeamento territoriais; relatórios periódicos (semestrais e anuais da JSB)	<b>Avanço de fundamentalismos e violência:</b> O crescimento de fundamentalismos religiosos e da extrema-direita nos territórios ataca diretamente a organização das mulheres e impõe retrocessos nos direitos.	A forte capacidade de resistência demonstrada recentemente por movimentos de base, como os 32 dias do Acampamento Tapajós e a firme oposição indígena ao Marco Temporal, evidencia que os territórios já estão mobilizados. A rede JSB pode aproveitar essa energia de luta já existente para impulsionar a criação e a consolidação dos 7 novos coletivos de mulheres, conectando a defesa da terra com a pauta antimachista.
	20% desses coletivos incidindo em políticas públicas.	Protocolos de propostas em órgãos públicos; publicação oficial de alterações em leis, normativas, decretos, etc em diários oficiais ou novas legislações oficializadas.	<b>Pressão econômica sobre a terra:</b> A aprovação de leis como a do Marco Temporal e acordos internacionais (como União Europeia-Mercosul) aumentam a grilagem, a violência de milícias e a exploração econômica sobre as terras indígenas e comunidades locais. <b>Resistência institucional</b> (inclusive com machismo estrutural) em ouvir as demandas das mulheres.	Há um movimento estratégico favorável no campo progressista para disputar narrativas e apoiar candidaturas que representem de fato os territórios, as mulheres e os povos indígenas. Ao inserir a desconstrução de narrativas neoliberais (como o "empreendedorismo feminino" que esconde a precarização) nesse contexto de mobilização, os coletivos de mulheres da rede JSB encontrarão um caminho mais pavimentado para atuar e incidir nas políticas
<b>RESULTADOS DE CURTO PRAZO (PRODUTOS)</b>				
300 mulheres engajadas e apropriadas do tema da dívida por meio da realização de encontros nacionais.	pelo menos 90% de mulheres se apropriam do tema da dívida.			

Realização de 2 encontros nacionais com a temática das mulheres, dívidas e territórios em locais diferentes. Em formato de intercâmbio. <i>Obs.: CE, BA</i>	Pelo menos 40 mulheres de dois estados intercambiam experiências e reflexões sobre o impacto da dívida em suas realidades (20 por encontro)	Depoimentos, relatórios, produtos de comunicação específicos sobre o tema e a apropriação das mulheres.		públicas locais.
Formação continuada sobre os temas relacionados	Pelo menos 60 pessoas participam de processos de formação continuada em cinco anos			

**EIXO 3 - FORTALECIMENTO INSTITUCIONAL E COMUNICAÇÃO**

<b>Resultado esperado (Efeitos)</b>	<b>Indicadores</b>	<b>Meios de verificação</b>	<b>Riscos</b>	<b>Hipóteses</b>
Membresia fortalecida e ampliada, assumindo o debate da dívida, buscando meios de sustentação coletiva, com uma comunicação popular, transformando os conteúdos em linguagem acessível e alcançando novos públicos.	Ampliação de pelo menos 20% da membresia ou das organizações que fazem parte da rede.	Termos de adesão assinados; banco de dados rede atualizado. Novas participações registradas nos eventos da Rede JSB.	<b>Desconexão com a classe trabalhadora:</b> O Brasil passa por uma desindustrialização profunda, onde metade da força de trabalho está na informalidade e milhões trabalham em aplicativos. A comunicação dos movimentos sociais corre o risco de não dialogar com essa nova realidade. <b>Domínio das redes pela extrema-direita:</b> A extrema-direita possui	O reconhecimento claro de que a classe trabalhadora mudou (com alta informalidade e plataformização) gerou uma diretriz concreta na rede para criar planos de comunicação específicos para esses trabalhadores, utilizando aplicativos populares e rádios. A aplicação dessa linguagem adaptada à realidade da informalidade é o elemento exato que permitirá à JSB romper bolhas, garantindo o aumento de 40% no acesso aos seus materiais. A disposição atual da rede em mapear

	Aumento de 40% de acesso das redes, mídias e materiais físicos da Rede	Relatórios do Google Analytics; insights de Instagram/Facebook; número de downloads de materiais.	vantagem no uso de algoritmos e redes sociais para espalhar desinformação e discurso de ódio, dificultando o alcance das mensagens da JSB. Divergências políticas internas que podem causar a saída de membros atuais.	mobilizações territoriais ativas em bairros e fábricas e formar redes de apoio sindical comunitário atua como um facilitador natural para a expansão. Ao se aproximar fisicamente dessas novas lutas e lideranças emergentes , a meta de ampliar a membresia em 20% se torna uma consequência direta do trabalho de base, e não apenas um esforço burocrático de convite.
	Pelo menos 30% no aumento de recursos para fortalecimento institucional e comunicação.	Balanços financeiros; contratos de doação; ou convênios assinados		

#### EIXO 4 - ARTICULAÇÃO E INCIDÊNCIA POLÍTICA

Resultado esperado (Efeitos)	Indicadores	Meios de verificação	Riscos	Hipóteses
Ampliar as relações com parceiros nacionais e internacionais em vista de uma incidência política, organiza e efetiva em desfechos dos direitos das populações, territórios e pela soberania dos povos.	Participação em pelo menos 3 novos espaços de articulação nacionais e incidência política	Cartas de convite; relatórios de viagem; menção do nome da organização em documentos finais dos fóruns.	<b>Instabilidade global e guerras:</b> A transição para um mundo com vários polos de poder (multipolar) tem gerado uma fase agressiva do imperialismo, aumentando o risco de conflitos armados internacionais e sanções que afetam a economia da América Latina.	A rede já possui um capital político prático e ativo, evidenciado pela confluência de 23 movimentos na campanha de solidariedade a Cuba e pelas propostas de alianças contra fundamentalismos religiosos . Essa rede de confiança internacional e inter-religiosa já estabelecida facilita o cumprimento da meta de ingressar em 3 novos espaços de articulação internacional.
	Participação em pelo menos 3 novos espaços de articulações internacionais e incidência política	Cartas de convite; relatórios de viagem; menção do nome da organização em documentos finais dos fóruns.	<b>Dificuldades nas eleições de 2026:</b> O cenário eleitoral brasileiro para 2026 será difícil. A falta de mobilização e a força política do agronegócio e da direita ameaçam	A aliança estratégica já firmada com as centrais sindicais e outros movimentos para agendas unificadas, como a mobilização de 15 de abril em Brasília e o Grito dos Excluídos , oferece um palanque e um volume de vozes muito maior. Integrando-se ativamente a essas agendas

	um aumento de pelo menos 20% dos posicionamentos públicos em parceria com entidades e outras articulações.	Notas públicas conjuntas; manifestos assinados; clipping de imprensa (menções na mídia).	a continuidade de projetos progressistas e a defesa das causas populares. Fragmentação dos movimentos sociais dificultando consensos para notas conjuntas.	de massa, a JSB garante o aumento de 20% nos posicionamentos públicos em parceria com outras entidades, ampliando sua incidência nas políticas de 2026. A união em torno de pautas comuns aumenta o impacto político e a proteção coletiva.
<b>RESULTADOS DE CURTO PRAZO - PRODUTOS</b>				
Mobilização de novas entidades para a participação na JSB	Pelo menos XX entidades convidadas / mobilizadas para ampliar essa participação.	Convites realizados formalmente.		
Participação formal da JSB em espaços de articulação nacional e internacional	pelo menos 1 espaço nacional e 1 internacional por ano.	Ata e registros de reuniões, listas de presença, fotos, convites, confirmações de participação.		